

CONTROLADORIA GERAL
DO MUNICÍPIO



RELATÓRIO DE ANÁLISE DE DESEMPENHO DE GESTÃO

MUNICÍPIO: JAGUARIBE

PERÍODO: 01/01/2026 A 31/12/2026

Edição IGM-CFA 2026

CONTROLADORIA GERAL
DO MUNICÍPIO



O que pode ser medido, pode ser melhorado

Peter Drucker

INTRODUÇÃO

A avaliação de políticas públicas desempenha um papel fundamental na gestão eficaz de municípios, permitindo a análise detalhada do desempenho em diversas áreas-chave que afetam diretamente a qualidade de vida de seus habitantes. Neste contexto, a cidade de Jaguaribe tem sido objeto de exame no âmbito do Índice de Gestão Municipal (IGM-CFA) ao longo dos anos.

Neste contexto, a cidade de Jaguaribe tem sido objeto de exame no âmbito do Índice de Gestão Municipal (IGM-CFA) ao longo dos anos. Além disso, o município conquistou por 3 anos consecutivos o primeiro lugar no Grupo 3 do Ranking de Desempenho no Estado do Ceará, consolidando-se como referência em gestão pública e compromisso com a transparência dos recursos. Esse reconhecimento reafirma o trabalho sério e contínuo da administração em promover o acesso à informação e fortalecer o controle social.

Este relatório visa fornecer uma análise abrangente do desempenho de Jaguaribe no IGM-CFA, considerando dados de diferentes dimensões, incluindo Finanças, Gestão, Desempenho e Vulnerabilidade Social.

A avaliação de políticas públicas representa um procedimento fundamental para aferir a eficácia, eficiência e impacto das intervenções governamentais, com o desígnio de verificar se os objetivos preestabelecidos foram atingidos e se os recursos foram alocados e empregados de maneira condizente com as diretrizes estabelecidas. Os desdobramentos advindos deste processo proporcionam discernimentos valiosos que norteiam a tomada de decisões e a formulação de políticas subsequentes, visando à otimização da qualidade de vida da coletividade.

Ao longo deste relatório, exploraremos os principais indicadores que compõem o IGM-CFA, destacando conquistas notáveis, áreas de destaque e desafios que a cidade de Jaguaribe enfrenta. Além disso, consideraremos a Edição IGM-CFA 2026 para entender as tendências recentes e oportunidades de aprimoramento. Este documento servirá como uma base sólida para orientar as políticas públicas e promover o desenvolvimento sustentável desta cidade, cujo compromisso com o bem-estar de seus cidadãos é evidente em cada avaliação anual do IGM-CFA.

SOBRE O IGM/CFA

Princípios

O IGM/CFA foi desenvolvido com base em duas premissas básicas:

1. Cobertura: Buscou-se a máxima cobertura possível, ou seja, abrangência da maior quantidade possível de municípios, sem que isso cause perda da qualidade dos dados;
2. Periodicidade: A ausência de informações municipais é o principal obstáculo para se construir um índice que avalie as cidades brasileiras. Diante disso, quanto maior o período analisado, mais dados teremos à disposição. Levando-se isso em conta, foi definido o período dos dados coletados, de modo que o princípio da Cobertura seja também atendido. Logo, fixou-se o prazo de quatro anos de periodicidade máxima. Por exemplo, no IGM/CFA 2020, o dado mais antigo disponível será do ano de 2016.

Metodologia

A construção do IGM/CFA 2020 e dos anos anteriores envolveu a manipulação de mais de 650.000 linhas de dados e manipulação de mais de dez bases diferentes. A construção do índice seguiu os seguintes passos:

1. Seleção dos Indicadores: Através de análise estatística e consulta bibliográfica, foram definidos os indicadores que iriam compor o índice bem como suas variáveis.
2. Extração dos Dados: Os dados foram extraídos de bases secundárias (DATASUS, IBGE, etc) e receberam tratamento de limpeza e ajustes nas chaves primárias (geralmente utilizando o código IBGE) com intuito de relacionar as diversas tabelas.
3. Definição dos Grupos: Os grupos foram criados com base em duas variáveis: População e Pib per capita. Os cortes da população foram baseados na metodologia do IBGE; já os cortes do Pib per capita foram criados com base no conceito de mediana. Os agrupamentos ficaram da seguinte forma:

	Habitantes	Pib per capita
Grupo 1	Até 20.000	Até R\$ 22.221,28
Grupo 2	Até 20.000	Acima de R\$ 22.221,28
Grupo 3	Acima de 20.000 até 50.000	Até R\$ 21.902,80
Grupo 4	Acima de 20.000 até 50.000	Acima de R\$ 21.902,80
Grupo 5	Acima de 50.000 até 100.000	Até R\$ 30.100,39
Grupo 6	Acima de 50.000 até 100.000	Acima R\$ 30.100,39
Grupo 7	Acima de 100.000	Até R\$ 35.934,57
Grupo 8	Acima de 100.000	Acima R\$ 35.934,57

Tabela 1 – Agrupamentos

4. Definição das Metas: As metas foram criadas considerando o nono ou segundo decil, variando conforme a polaridade do dado (alguns dados têm polaridade “maior-melhor” e outros “menor-melhor”). Logo, a meta é calculada utilizando-se a fórmula estatística do decil, sendo que para os dados com polaridade “maior-melhor” a meta será a nota em que noventa por cento dos municípios estão abaixo. Na polaridade “menor-melhor” o conceito é o oposto.
5. Verificação de Outliers: O termo outlier é uma palavra com origem na língua inglesa que é utilizada para identificar valores ou observações que são muito diferentes das demais. Uma boa forma de definirmos esse termo é usando a expressão “ponto fora da curva”. A metodologia utilizada para este fim no IGM/CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM/CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers. Todavia, tais municípios (outliers) não foram retirados do índice. Para aqueles que foram retirados por terem resultados extremamente positivos, foi dada nota dez. Para aqueles que foram retirados por terem resultados extremamente negativos, foi dada nota zero. Tal metodologia se mostra justa, uma vez que reduz as distorções das notas e não penaliza aqueles com bom resultado.

6. Cálculo da Nota: A fórmula da nota foi concebida para que avaliasse a distância do resultado que o município alcançou em relação à meta. Assim, quanto mais longe da meta, pior a nota da cidade avaliada. A nota foi obtida por meio da seguinte fórmula:

$$\left(1 - \left(\frac{\text{Meta-Dado Bruto}}{\text{Meta-Pior Dado Bruto}}\right)\right) * 10$$

e vai de zero a dez.

7. Cálculo dos Indicadores, Dimensões e Nota Geral: Uma vez com a nota das variáveis em mãos, calcula-se as notas médias de tais variáveis que compõem o referido indicador; depois, uma média dos indicadores que compõem a referida dimensão. E a média das três dimensões gera a nota geral do IGM/CFA.

Estrutura

A estrutura do IGM/CFA é baseada em uma hierarquia *bottom-up*, na qual constam os dados brutos como Variáveis, cuja média serve de base para a criação dos Indicadores. As médias dos indicadores criam as Dimensões e a média das dimensões criam a nota geral do IGM/CFA.

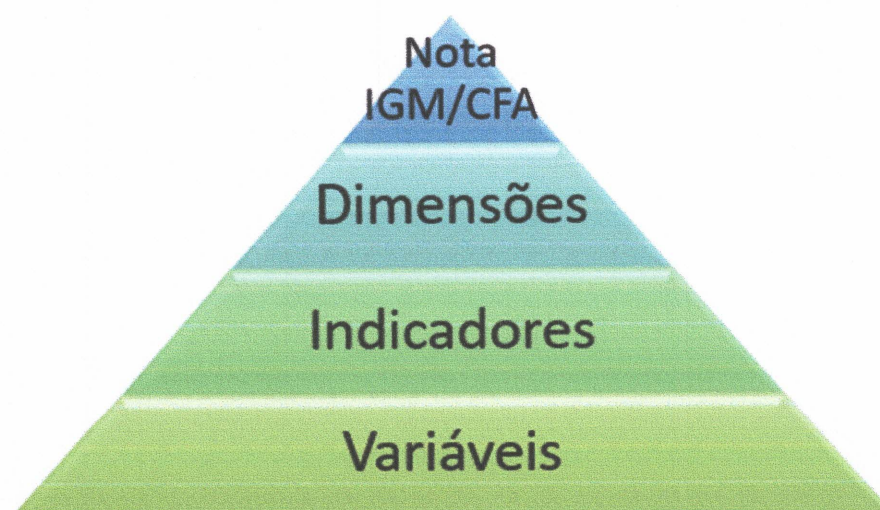


Figura 1 – Hierarquia do IGM/CFA

Fonte dos dados

Clicando nas dimensões a seguir, é possível consultar a fonte dos dados, data de extração e o conceito de cada variável.

- [Dimensão Finanças](#)
- [Dimensão Gestão](#)
- [Dimensão Desempenho](#)

Guia de Preenchimento de Dados

O IGM-CFA utiliza bases oficiais como fonte de informações. Cada base tem sua própria característica quanto à data limite e local para preenchimento, responsável, etc.

Com intuito de facilitar e incentivar a divulgação das informações, o Conselho Federal de Administração criou o Guia de Preenchimento de Dados. Neste guia contam as informações para que o Gestor Pública possa fornecer corretamente as informações utilizadas no IGM-CFA e assim não seja prejudicado com notas zeradas por falta de informação, além de promover a transparência dos dados públicos.

O Guia pode ser acesso no link abaixo:

[Guia de preenchimento dos dados](#)

Notas Metodológicas

- A nota do IGM/CFA foi calculada e arredondada para três casas decimais. Todavia, para facilitar a compreensão por parte do público, o presente site leva em conta apenas duas casas decimais para apresentação. Assim, algumas notas foram arredondadas, de acordo com as regras de arredondamento. Com isso, ao analisar o ranking, dois municípios podem aparecer com as mesmas notas em posições diferentes. Tais posições estão corretas, pois o terceiro dígito influenciou na classificação, apenas não sendo apresentada. Para ter acesso às notas completas (com três dígitos), baixe a base completa no Acesso Exclusivo.

- O Governo federal está constantemente atualizando suas bases de dados a partir das informações enviadas pelos municípios em função de problemas como erros de preenchimento ou reprocessamento. Dessa forma, é possível existir diferença de informações dependendo do dia da extração da informação.
- Existem diferentes sistemas que apuram a mesma variável dentro do Governo federal, utilizando diferentes metodologias, e isso pode gerar distorções nos dados. Por isso, é importante sempre relacionar o dado com a sua fonte e a data de extração.
- Na variável de Regularidade com o CAUC foi estabelecida como meta a ausência de qualquer pendência para todos os clusters. Esse critério deve-se em função da importância para o município da manutenção da sua regularidade de prestação de contas com o Governo Federal.
- Nas variáveis em que o município não tenha informação, será atribuída a nota 0. As demais variáveis disponíveis terão sua nota calculada de forma normal. Dessa forma, mesmo que o município não tenha nota em alguma variável, será possível apurar sua nota geral do IGM.
- Os municípios classificados como outlier tiveram os seguintes tratamentos:
 - *Outlier* positivo (resultado além da curva padrão): Atribuição de nota 10;
 - *Outlier* negativo (resultado aquém da curva padrão): Atribuição de nota 0;
- Os dados da população foram atualizados com base na projeção populacional desenvolvida pelo IBGE e que é utilizado pelo TCU para cálculo das transferências constitucionais, que utilizam tal critério. Possíveis distorções somente serão corrigidos após o censo do IBGE.

1. Benefícios da Avaliação de Políticas Públicas:

Melhoria da Eficiência: A avaliação identifica ineficiências nas políticas públicas, permitindo a implementação de medidas corretivas e a alocação mais eficiente de recursos.

Avaliação do Processo: Analisar a implementação da política, verificando a execução conforme planejado, alocação de recursos e eficiência das atividades.

O Índice de Gestão Municipal (IGM-CFA) é emitido anualmente pelo Conselho Federal de Administração (CFA) e serve como um guia para municípios, orientando os gestores a melhorarem a eficiência e eficácia das políticas públicas. Utiliza uma abordagem *bottom-up*, onde dados brutos são transformados em indicadores e dimensões que, por sua vez, compõem a nota geral do IGM/CFA.

Este relatório explorará o desempenho de Jaguaribe no IGM, identificando pontos fortes, áreas que requerem melhoria e fornecendo recomendações práticas para impulsionar o progresso local.

2. Estrutura das Dimensões do Índice de Gestão Municipal (IGM)

O Índice de Gestão Municipal (IGM) é uma ferramenta composta por três dimensões principais, cada uma delas representando uma área-chave de avaliação do desempenho da gestão municipal. Cada dimensão é criada com base em uma série de indicadores específicos que permitem uma análise abrangente da administração municipal. As dimensões do IGM são as seguintes:

1. Dimensão Finanças:

A dimensão Finanças avalia a saúde financeira do município, considerando os seguintes indicadores:

- Indicador Fiscal:** Este indicador é composto por quatro componentes - autonomia, investimento, liquidez e despesa com pessoal. Ele analisa a capacidade do município de gerir suas finanças de maneira responsável e sustentável.
- Investimento per capita:** Este indicador abrange dois componentes - gasto per capita em educação e gasto per capita em saúde. Ele mede o investimento direcionado à educação e saúde por habitante.
- Indicador Custo do Legislativo:** Este indicador possui um componente, que é o gasto per capita do legislativo. Ele avalia o custo associado à administração do poder legislativo municipal.

- Equilíbrio Previdenciário:** Este indicador tem um único componente que analisa a situação previdenciária do município, refletindo a gestão dos sistemas previdenciários municipais.

2. Dimensão Gestão:

A dimensão Gestão foca na eficiência e eficácia das políticas públicas implementadas, considerando os seguintes indicadores:

- Planejamento:** Esta dimensão possui três componentes - planejamento da despesa, captação de recursos e lei geral das MPEs (Micro e Pequenas Empresas). Avalia a qualidade do planejamento estratégico e da gestão de recursos.
- Colaboradores:** Com dois componentes - servidores per capita e comissionados, essa dimensão analisa a alocação de pessoal na administração municipal.
- Transparência:** Três componentes compõem essa dimensão - disponibilidade das informações, irregularidade do CAUC (Cadastro Único de Convênios) e índice de transparência do MPF (Ministério Público Federal). Ela mede a transparência e a prestação de contas do governo municipal.

3. Dimensão Desempenho:

A dimensão "Desempenho" avalia o impacto das políticas públicas nas condições de vida dos cidadãos, considerando os seguintes indicadores:

- Saúde:** Três componentes compõem essa dimensão - mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Esses indicadores refletem a qualidade dos serviços de saúde no município.
- Educação:** Cinco componentes - abandono escolar, IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) no 5º ano e 9º ano, taxa de distorção idade-série e cobertura creche. Essa dimensão avalia o desempenho da educação municipal.
- Segurança:** Dois componentes - taxa de homicídios e mortes no trânsito, medindo a segurança pública no município.

- ☑ Saneamento e Meio ambiente: Três componentes - acesso à água, acesso a coleta de esgoto e tratamento de esgoto, que avaliam a qualidade do ambiente e acesso a serviços básicos.
- ☑ Vulnerabilidade Social: Esta dimensão possui um componente, que é o indicador de vulnerabilidade social. Ela analisa o grau de vulnerabilidade da população a situações de risco social.
- ☑ Esses indicadores e dimensões compõem o Índice de Gestão Municipal (IGM), que fornece uma visão abrangente do desempenho da cidade de Jaguaribe em diversas áreas-chave da gestão municipal.

3. Edição IGM-CFA 2026: Análise Comparativa e Pontos de Reajuste

O propósito central deste trabalho consiste em realizar uma análise comparativa do desempenho da cidade de Jaguaribe na edição do IGM-CFA 2026, visando identificar áreas suscetíveis a reajustes e melhorias. Para alcançar este objetivo, é fundamental começar a avaliação com o resultado do índice deste ano.

Anualmente, o Conselho Federal de Administração (CFA) emite o Índice de Gestão Municipal (IGM-CFA), uma ferramenta de avaliação vital para aprimorar a gestão pública em nível municipal. A edição de 2026 do IGM-CFA desempenha um papel crucial como ponto de referência para a cidade de Jaguaribe, fornecendo insights fundamentais sobre seu desempenho em comparação com anos anteriores.

3.1. Novidades e Atualizações:

A Edição IGM-CFA 2026 pode introduzir novidades ou atualizações em relação às edições anteriores, como mudanças metodológicas ou a inclusão de novos indicadores. Compreender essas alterações é essencial, pois podem impactar a pontuação e a classificação da cidade de Jaguaribe.

3.2. Pontuações e Classificações Anteriores:

Para contextualizar a avaliação atual, é de suma importância fazer referência às pontuações e classificações de Jaguaribe nas edições anteriores do IGM-CFA. Isso permite uma análise das tendências ao longo do tempo, destacando áreas que podem ter demonstrado melhorias ou necessitam de atenção especial.

3.3. Comparação com Outros Municípios:

Além de explorar o desempenho histórico, é essencial comparar a posição de Jaguaribe com outros municípios na edição de 2026 do IGM-CFA. Essa comparação proporciona uma visão mais ampla do cenário e facilita a identificação de oportunidades de aprendizado com aqueles que obtiveram resultados superiores.

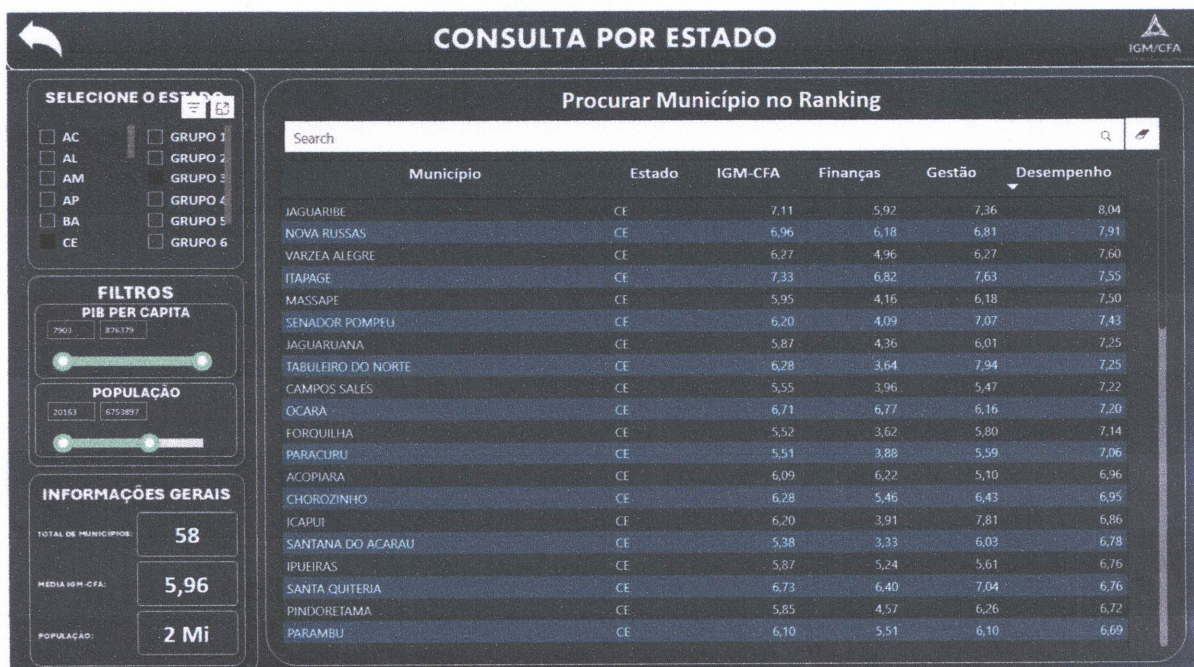
3.4. Impacto nas Políticas Municipais:

A Edição IGM-CFA 2026 exerce influência significativa na tomada de decisões e na elaboração de políticas municipais. Discutir como os resultados do IGM podem orientar a gestão municipal e a alocação estratégica de recursos é de extrema relevância.

3.5. Projeções Futuras:

Este relatório também se dedica a abordar as perspectivas futuras com base nas conclusões da Edição IGM-CFA 2026. Isso engloba a identificação de áreas-chave que necessitam de melhorias e as medidas que a administração municipal planeja implementar com base nas avaliações realizadas.

A Edição IGM-CFA 2026 representa um elemento na avaliação e no aperfeiçoamento da gestão municipal de Jaguaribe. É uma ferramenta valiosa para orientar a formulação de políticas públicas, fomentar a transparência e trabalhar rumo a uma cidade mais eficiente e próspera. Abaixo temos ranking dos municípios cearenses pertencentes ao do grupo 3:



do município nas três dimensões avaliadas pelo índice: Finanças, Gestão e Desempenho. Esse indicador representa não apenas a eficiência administrativa, mas também a capacidade do município de planejar, executar e monitorar políticas públicas de forma integrada e sustentável.

O reconhecimento de Jaguaribe como 1º lugar no Grupo 3 por três anos consecutivos no Estado do Ceará consolida sua posição como referência em boas práticas de governança municipal. Essa trajetória de excelência é fruto do comprometimento da gestão com a transparência, a regularidade fiscal e o foco em resultados que impactam positivamente a vida da população.

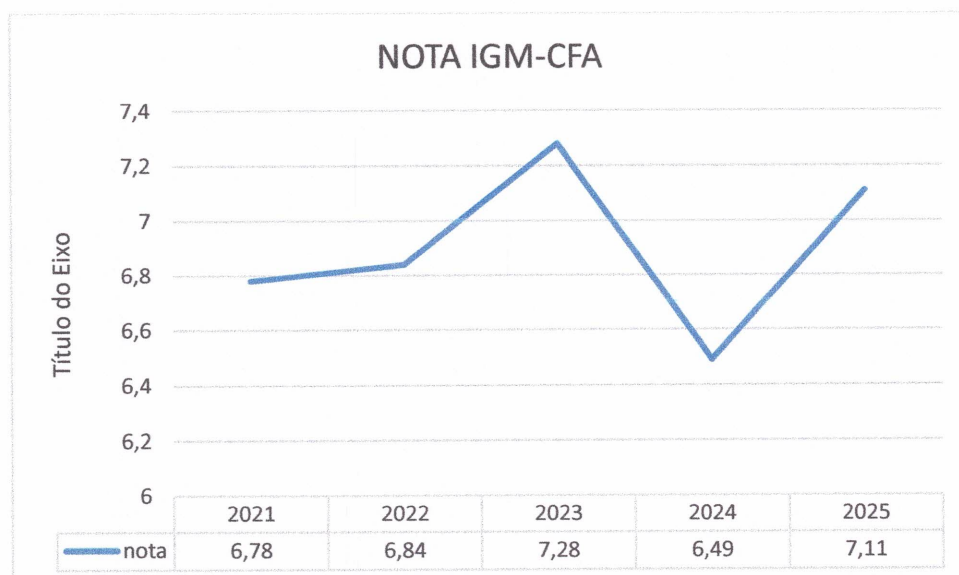
Diante desse cenário, reforça-se a importância da continuidade das ações estruturantes, do investimento em capacitação técnica e da valorização dos instrumentos de planejamento e controle interno, elementos indispensáveis para a manutenção e o aprimoramento dos bons resultados obtidos pelo município.

O desempenho do município de Jaguaribe ao longo dos últimos cinco anos, conforme evidenciado no Índice de Gestão Municipal (IGM-CFA), demonstra uma trajetória marcada por avanços estratégicos e capacidade de recuperação diante de desafios pontuais. Entre 2021 e 2023, o município apresentou uma tendência de crescimento

contínuo, saindo de 6,78 em 2021 para 7,28 em 2023 — o maior índice registrado no período.

No entanto, em 2024 houve uma queda significativa para 6,49, reflexo, possivelmente, de fatores conjunturais que impactaram negativamente algum dos componentes do índice, como as finanças públicas, a qualidade da gestão ou o desempenho em políticas públicas. Ainda assim, a rápida recuperação em 2025, com a nota 7,11, comprova a resiliência da administração municipal e sua capacidade de corrigir rotas com eficiência e agilidade.

Esse retorno ao patamar elevado de avaliação reafirma o comprometimento de Jaguaribe com a melhoria contínua da gestão pública, a racionalização dos recursos e o fortalecimento da governança. O resultado também reforça a posição do município como referência entre os integrantes do Grupo 3, mantendo sua liderança no Estado do Ceará e consolidando a confiança da população e dos órgãos de controle na condução administrativa local.



Fonte: IGM-CFA

A melhoria contínua em todas as áreas avaliadas reforça o comprometimento da cidade com o desenvolvimento sustentável e a busca por melhores condições de vida para seus habitantes, servindo de exemplo para outros municípios enfrentarem desafios semelhantes.

4. Análise dos Resultados do Município de Jaguaribe

A análise dos resultados do município de Jaguaribe no Índice de Gestão Municipal (IGM) é necessário para entender o desempenho e a eficácia das políticas públicas implementadas ao longo dos anos. Esta seção do relatório se propõe a realizar uma avaliação detalhada dos principais aspectos revelados nos resultados do município, destacando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados.

Ao examinar as tendências de pontuação e a posição de Jaguaribe no ranking, podemos identificar áreas onde houve progresso e setores onde o desempenho foi aquém do esperado. Essa análise permite não apenas uma visão clara do cenário atual, mas também serve como uma ferramenta estratégica para ajustar e melhorar as práticas de gestão.

A análise dos indicadores oferece um caminho para o planejamento futuro, facilitando a identificação de prioridades e a alocação mais eficaz dos recursos, garantindo que as ações implementadas realmente atendam às necessidades da população e contribuam para o desenvolvimento contínuo do município.

4.1. Avaliação da Nota Geral:

A nota geral obtida por Jaguaribe no Índice de Gestão Municipal (IGM-CFA) em 2026 foi 7,11, posicionando o município entre os destaques do Grupo 3 no Estado do Ceará. Este resultado representa a média ponderada das três dimensões analisadas pelo índice: Finanças, Gestão e Desempenho. A consistência dessa pontuação revela não apenas a eficiência da administração municipal, mas também o compromisso contínuo com a melhoria dos processos administrativos e da oferta de serviços públicos. A evolução positiva em relação ao ano anterior, quando a nota foi de 6,49, reforça a capacidade de resposta da gestão frente aos desafios encontrados ao longo do tempo.

Ao analisar a série histórica de desempenho geral entre os anos de 2021 e 2026, é possível identificar uma curva de crescimento gradual, com destaque para o ano de 2023, quando o município atingiu a maior nota do período (7,28). Ainda que 2024 tenha apresentado uma retração, essa queda foi rapidamente superada em 2026, o que demonstra um modelo de gestão sensível aos dados, capaz de corrigir falhas e implementar soluções eficazes. A nota de 7,11 reflete, portanto, uma governança

orientada por evidências, planejamento estratégico e uso adequado dos recursos públicos.

A boa performance de Jaguaribe no IGM-CFA também é reflexo de ações estruturantes nas áreas de planejamento orçamentário, controle interno, transparência e capacitação dos servidores públicos. A adesão ao Guia de Preenchimento de Dados e o uso de bases oficiais como fonte de informação contribuíram para a precisão dos dados e a credibilidade do desempenho registrado. Além disso, o município tem investido em instrumentos modernos de controle e avaliação, o que fortalece sua capacidade institucional e garante maior previsibilidade na tomada de decisões.

Outro ponto relevante na avaliação da nota geral é o fato de Jaguaribe manter a 1ª colocação no ranking estadual do Grupo 3 por três anos consecutivos, um feito que evidencia a continuidade das boas práticas e a estabilidade da política pública local. Esse resultado serve como parâmetro para outros municípios de porte e perfil semelhante, demonstrando que, mesmo diante de limitações econômicas e estruturais, é possível alcançar excelência na gestão pública com foco, responsabilidade e inovação. A liderança regional fortalece a imagem do município e abre portas para parcerias estratégicas e maior captação de recursos.

Em síntese, a avaliação da nota geral de 7,11 em 2026 representa um marco relevante na trajetória de Jaguaribe rumo a uma gestão pública cada vez mais eficiente e transparente. Este desempenho deve ser compreendido como fruto de um esforço coletivo entre a gestão, os servidores e a população, que confia e participa dos processos de construção das políticas públicas. Com base nesse avanço, espera-se que o município continue consolidando boas práticas administrativas, buscando melhorias contínuas e mantendo o foco nos resultados que impactam positivamente a qualidade de vida da população.

5. Conclusão

O desempenho de Jaguaribe no IGM-CFA 2026, com a nota geral de 7,11, reforça a posição de destaque do município no cenário estadual e nacional, principalmente dentro do Grupo 3. Essa conquista representa não apenas o cumprimento de metas e indicadores, mas, sobretudo, o reflexo de uma gestão pública comprometida com a

eficiência, a responsabilidade fiscal e o bem-estar da população. A superação da queda registrada em 2024 demonstra a capacidade da administração em reagir rapidamente a desafios, identificar fragilidades e implementar medidas corretivas eficazes.

Ao longo dos últimos anos, ficou evidente que Jaguaribe adotou uma postura proativa no aprimoramento da gestão pública, com avanços sólidos nas áreas de finanças, controle de despesas, políticas sociais e sustentabilidade ambiental. A constância no desempenho da dimensão de Saneamento e Meio Ambiente e a evolução significativa em Vulnerabilidade Social atestam o foco da gestão municipal em garantir qualidade de vida à população. Além disso, a liderança recorrente no ranking estadual válida a efetividade das políticas públicas adotadas.

Contudo, a análise também revela áreas que exigem atenção e planejamento estratégico. A queda no desempenho da Educação, a regressão no indicador de Planejamento e Transparência, e as preocupações com a Segurança viária apontam para a necessidade de ações imediatas e estruturadas. Esses aspectos devem estar no centro das prioridades da administração municipal para os próximos anos, com foco em investimento, capacitação e fortalecimento institucional.

A utilização do IGM-CFA como instrumento de avaliação e planejamento demonstra maturidade administrativa e compromisso com uma governança orientada por dados. A partir dos diagnósticos proporcionados pelo índice, Jaguaribe tem à disposição uma ferramenta robusta para tomar decisões assertivas e acompanhar a evolução de suas políticas públicas de maneira sistemática e transparente. Isso contribui diretamente para a formulação de estratégias eficazes e adaptadas à realidade local.

Em síntese, Jaguaribe tem mostrado que é possível conciliar responsabilidade fiscal, eficiência administrativa e sensibilidade social, mesmo diante de limitações estruturais. A nota alcançada em 2026 deve ser vista não apenas como um marco de sucesso, mas como um ponto de partida para voos ainda mais altos. O desafio agora é manter os avanços, corrigir os desequilíbrios identificados e garantir que cada ação do poder público tenha como resultado final a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos jaguaribanos.

Jaguaribe/CE, 22 de maio de 2026



Flávio de Negreiros Soares
CONTROLADORIA OUVIDOR
G. MUNICÍPIO
Port. 003/2025 CPF: 962.075.403-44

Controlador Geral do Município de Jaguaribe/CE